REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

DA ESCOLA ESTADUAL ALMEIDA CAVALCANTI À MATEMÁTICA APLICADA NA FGV: A TRAJETÓRIA DE GABRIELA BARBOSA SOUZA, PRIMEIRA ALAGOANA A CONQUISTAR OURO NA OBMEP

FROM ESCOLA ESTADUAL ALMEIDA CAVALCANTI TO APPLIED MATHEMATICS AT FGV: THE JOURNEY OF GABRIELA BARBOSA SOUZA, THE FIRST FEMALE STUDENT FROM ALAGOAS TO WIN GOLD AT THE BRAZILIAN PUBLIC SCHOOLS MATHEMATICS OLYMPIAD

Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas • 20/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794927729

José Lucyan Mendonça de Almeida[1]

Gabriela Barbosa Souza[2]

Aline Moreira Barbosa de Lima[3]

Angélica de Cássia Santos da Luz[4]

Claudean Vitorino Ferro Machado[5]

Genilda Araujo de Lima[6]

Izamilda Araújo de Freitas[7]

Josefa Mônica Vieira Silva Bezerra[8]

Mérita de Cássia Ferro de Araújo[9]

Rafael Vitor Terto Ferreira[10]

Rosângela Crisóstomo dos Santos Almeida[11]

Ranieri Carlos Ferreira de Amorim[12]

RESUMO

Este artigo analisa como a Escola Estadual Almeida Cavalcanti, em Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil, contribuiu para a formação olímpica de Gabriela Barbosa Souza, primeira alagoana a conquistar uma medalha de ouro nacional na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). O estudo de caso qualitativo reúne entrevista escrita, reportagens e registros institucionais para reconstruir a trajetória da estudante desde a primeira medalha, conquistada pela rede municipal em 2016, até o sexto período de Matemática Aplicada, que cursa na Fundação Getulio Vargas (FGV), conforme informou em novembro de 2026. Os resultados identificam a contribuição da Escola Estadual Almeida Cavalcanti na preparação para as competições, na orientação das professoras, no acompanhamento da direção e no reconhecimento de avanços anteriores ao ouro. O desempenho olímpico favoreceu o convite para um programa preparatório, e a admissão à FGV ocorreu por vestibular. A interrupção do primeiro percurso na graduação e o novo ingresso permitem examinar o papel da orientação universitária, da bolsa e do apoio à moradia. Em diálogo com pesquisas brasileiras e internacionais, o estudo distingue a formação anterior à medalha, o reconhecimento olímpico, o acesso à graduação e as condições de permanência no ensino superior.

Palavras-chave: OBMEP; meninas na Matemática; escola pública; mediação docente; acesso ao ensino superior.

ABSTRACT

This qualitative case study examines how Escola Estadual Almeida Cavalcanti, a public school in Palmeira dos Índios, Alagoas, Brazil, supported Gabriela Barbosa Souza, the first female student from Alagoas to win a national gold medal at the Brazilian Public Schools Mathematics Olympiad (OBMEP). Drawing on a written interview,

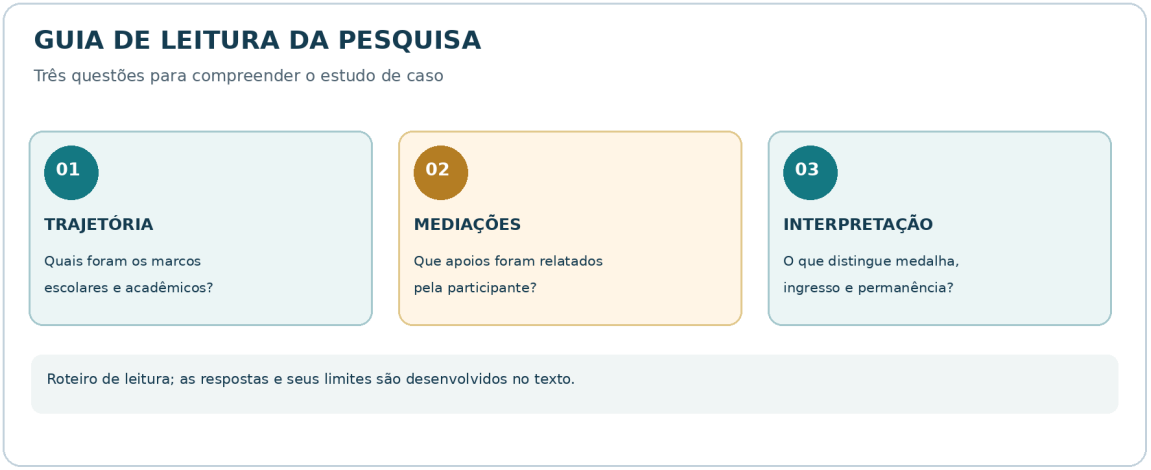
news reports, and institutional records, the study traces her journey from her first medal as a municipal school student in 2016 to her sixth semester in Applied Mathematics at Fundação Getulio Vargas (FGV), as reported in November 2026. Escola Estadual Almeida Cavalcanti supported her continued participation through preparation classes, guidance from teachers and school leadership, and recognition of achievements before the gold medal. Her olympiad performance helped her gain access to a preparatory program, and she entered FGV through its entrance examination. An interruption and subsequent re-entry highlight the roles of academic guidance, financial aid, and housing support. Drawing on Brazilian and international research, the study distinguishes school-based preparation, olympiad recognition, university admission, and the conditions that supported continued study.
Keywords: Mathematics competitions; girls in mathematics; public school; teacher mediation; higher education access.

1. INTRODUÇÃO

Em abril de 2020, uma reportagem registrou como Gabriela Barbosa Souza, então estudante da Escola Estadual Almeida Cavalcanti, em Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil, mantinha uma rotina de preparação para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) durante a pandemia. Ela já havia conquistado dois bronzes pela Escola Estadual Almeida Cavalcanti e descrevia como estabelecia metas e estudava por provas anteriores. Em janeiro de 2022, a divulgação do resultado da edição de 2021 deu projeção nacional à trajetória. Gabriela Barbosa Souza tornou-se a primeira alagoana a conquistar ouro nacional na OBMEP e obteve a sétima melhor nota entre estudantes de escolas públicas no nível 3, destinado ao ensino médio, posição compartilhada com outros

participantes (Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2020a, 2022a, 2022b). Gabriela Barbosa Souza cursa o sexto período de Matemática Aplicada na Fundação Getulio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro, conforme informou na entrevista concedida em novembro de 2026. Seu relato permite acompanhar acontecimentos que aparecem de forma fragmentada na cobertura pública, como o incentivo recebido antes das primeiras medalhas pela Escola Estadual Almeida Cavalcanti, a aprendizagem da escrita de soluções matemáticas na iniciação científica e a retomada dos estudos após uma interrupção na graduação (Souza, 2026). O estudo dialoga com duas pesquisas anteriores. Almeida et al. (2026) analisaram 57 registros sobre olimpíadas do conhecimento em Alagoas e discutiram mediação docente, protagonismo estudantil, cultura científica e institucionalização. Em O futuro depois da medalha, Almeida (2026) analisou doze trajetórias vinculadas a oito países e distinguiu reconhecimento olímpico, acesso à universidade, financiamento e continuidade da formação. O caso de Gabriela Barbosa Souza permite examinar essas dimensões em uma mesma trajetória, da atuação da Escola Estadual Almeida Cavalcanti na educação básica às decisões e aos apoios que marcaram a passagem para a graduação. A pergunta de pesquisa é como a Escola Estadual Almeida Cavalcanti contribuiu para a formação olímpica de Gabriela Barbosa Souza e como essa formação se articulou às oportunidades que a levaram à Matemática Aplicada na FGV. O objetivo é reconstruir o percurso e identificar, em cada etapa, a contribuição da Escola Estadual Almeida Cavalcanti, da iniciativa da estudante, da família e dos programas externos. A Figura 1 apresenta um guia visual para a leitura das etapas e das fontes desta investigação.

Figura 1. Guia visual de leitura da pesquisa



Fonte: elaboração dos autores (2026).

2. OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA, MEDIAÇÃO ESCOLAR E TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS

Falk de Losada e Taylor (2022) discutem a diversidade de formatos das competições matemáticas e sua relação com a Educação Matemática. Entre os exemplos estão iniciativas da região Ásia-Pacífico e a Olimpíada de Maio, organizada pela Argentina para estudantes ibero-americanos. Na International Mathematical Olympiad (IMO), China e Estados Unidos ocuparam as duas primeiras posições por equipes nas edições de 2024 a 2026, e a Coreia do Sul ficou em terceiro lugar em 2024 e 2025 (International Mathematical Olympiad, 2024, 2025, 2026). Essas classificações registram o desempenho de delegações nacionais selecionadas. O presente estudo acompanha outra escala de participação, a de uma estudante que conheceu uma competição nacional na escola pública e combinou preparação escolar, estudo autônomo e atividades de aprofundamento. A OBMEP é uma competição nacional realizada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), destinada a estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao último ano do ensino médio, de escolas públicas e privadas. A Olimpíada Alagoana de Matemática (OAM) é uma competição estadual voltada a estudantes do ensino fundamental e médio, com

o propósito de estimular o estudo da Matemática em Alagoas. A Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP) é uma competição nacional que promove o estudo da Física entre estudantes da rede pública (Instituto de Matemática Pura e Aplicada, [s. d.]; Sociedade Brasileira de Física, 2024; Universidade Federal de Alagoas, [s. d.]). O Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC Jr.) é uma iniciativa formativa da OBMEP. Destinado a medalhistas, oferece atividades de aprofundamento matemático com acompanhamento de professores em uma rede nacional de polos. O programa amplia as oportunidades de aprendizagem dos estudantes após a premiação (Instituto de Matemática Pura e Aplicada, [s. d.]). Ao examinar os primeiros 15 anos da OBMEP, Landim e FitzSimons (2022) destacam a atuação das escolas na preparação dos estudantes e no reconhecimento dos classificados para a segunda fase. Os autores discutem também diferenças de desempenho por gênero na competição. Esses dois aspectos situam a análise do caso alagoano, que acompanha o trabalho de uma escola pública antes do primeiro ouro feminino do estado. Felisberto de Oliveira e Gonçalves Siqueira Filho (2024) identificam uma tensão entre a ampla participação na OBMEP e o caráter seletivo das oportunidades associadas ao desempenho. Souza Neto, Vilela e Farias (2022) examinam a valorização da Matemática e a produção de reconhecimento por meio da competição. A trajetória de Gabriela Barbosa Souza permite examinar como esse reconhecimento assume funções distintas ao longo da formação. Sua primeira medalha, conquistada na rede municipal, possibilitou o acesso ao PIC Jr. (Souza, 2026, questões 1 e 4). Segundo Gabriela Barbosa Souza, o incentivo das professoras de Matemática e Física e o acompanhamento da direção da Escola Estadual Almeida Cavalcanti ajudaram-na a dar continuidade à preparação olímpica. A estudante também destaca a própria dedicação e o apoio da mãe, que

viabilizou seus deslocamentos para as atividades do PIC Jr. Mais tarde, o Centro para o Desenvolvimento da Matemática e Ciências (CDMC) considerou seu desempenho olímpico ao convidá-la para o Programa Seleção de Talentos, voltado à preparação para o vestibular da FGV (Souza, 2026, questões 2, 3, 12, 13 e 21). Esquincalha e Cunha (2025) discutem a continuidade das políticas de fomento e as condições de pertencimento à Matemática. Yuret (2026a) compara medalhistas da European Girls' Mathematical Olympiad (EGMO) com participantes masculinos da IMO (European Girls' Mathematical Olympiad, [s. d.]). Na amostra comparada, as medalhistas apresentaram menor probabilidade de escolher Matemática como área de graduação. Esse resultado oferece uma questão para a análise do caso alagoano: quais experiências e apoios acompanharam Gabriela Barbosa Souza entre o reconhecimento na educação básica e a escolha da Matemática Aplicada? Agarwal e Gaule (2020) utilizam dados da IMO para investigar como o contexto de oportunidades se relaciona ao desenvolvimento de jovens com alto desempenho. Yuret (2026b) acompanha trajetórias acadêmicas e profissionais de participantes de olimpíadas internacionais de Matemática, Física e Química. Almeida (2026) distingue oportunidades explicitamente associadas ao desempenho olímpico de conquistas posteriores cuja relação com a medalha não pôde ser demonstrada. Essa distinção orienta a leitura do caso de Gabriela Barbosa Souza. O convite para a preparação, a aprovação no vestibular, a concessão da bolsa e a permanência na graduação são acontecimentos que exigem evidências próprias.

3. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caso único, com recorte de 2016 a novembro de 2026. A unidade de análise é a

trajetória educacional de Gabriela Barbosa Souza, com foco em sua passagem pela Escola Estadual Almeida Cavalcanti, em Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil, entre 2018 e 2021. O recorte começa na rede municipal e se estende à graduação para examinar as experiências anteriores e posteriores à passagem pela Escola Estadual Almeida Cavalcanti. A fonte principal é a entrevista escrita que Gabriela Barbosa Souza concedeu a José Lucyan Mendonça de Almeida, atual professor de Matemática da Escola Estadual Almeida Cavalcanti, onde exerceu a função de coordenador pedagógico de 2023 a 2026. O uso da entrevista foi autorizado por termo assinado em 3 de novembro de 2026, no qual também consta a participação de Gabriela Barbosa Souza como coautora do artigo. O corpus reúne também reportagens sobre a OBMEP, a OAM, a OBFEP, a preparação durante a pandemia, o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a aprovação universitária e a cerimônia de premiação na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O perfil do Novo Ensino Suplementar (NES) e a página da OBMEP sobre a FGV ajudam a contextualizar a preparação universitária e a oferta de bolsas. Matérias republicadas foram tratadas como versões da mesma cobertura quando reproduziam as mesmas informações. Os autores organizaram os acontecimentos em ordem cronológica e os analisaram em quatro dimensões: continuidade da participação olímpica, mediação escolar, aprofundamento matemático e transição para o ensino superior. Para cada episódio, identificaram a instituição envolvida, o tipo de apoio e a fonte disponível. A distinção proposta por Almeida (2026) orientou a análise das evidências sobre reconhecimento, admissão, financiamento e continuidade. As reportagens documentam resultados e manifestações públicas, enquanto a entrevista acrescenta a perspectiva da estudante sobre os apoios recebidos, as dificuldades enfrentadas e as decisões tomadas ao longo da trajetória. Na interpretação dos dados, os

autores consideraram o duplo papel de Gabriela Barbosa Souza como entrevistada e coautora e a relação de José Lucyan Mendonça de Almeida com o tema, decorrente de sua atuação na preparação de estudantes para olimpíadas do conhecimento e de sua pesquisa sobre essas competições (Almeida et al., 2026). A análise distinguiu as informações documentadas em registros públicos, o relato de Gabriela Barbosa Souza e as interpretações dos autores. Os dados pessoais constantes do termo de autorização foram preservados. O Quadro 1 organiza os tipos de evidência utilizados e seus respectivos limites interpretativos.

Quadro 1. Matriz de evidências e limites de interpretação

Tipo de evidência	Alcance e limite
Entrevista escrita	Memórias, percepções e decisões narradas pela participante; não equivale a comprovação externa.
Registros institucionais	Resultados e condições de programas, quando documentados nas fontes citadas.
Interpretação dos autores	Relaciona mediação, formação e oportunidades, sem atribuir causalidade automática.
Limitação do estudo	Caso único; não permite generalizar a todas as escolas ou medalhistas.

Fonte: *elaboração dos autores a partir de Souza (2026) e da metodologia da pesquisa.*

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Da Primeira Medalha Ao Sexto Período de Matemática Aplicada

O Quadro 2 sistematiza os marcos documentados da trajetória de Gabriela Barbosa Souza, distinguindo as premiações, as experiências formativas e a transição universitária. A medalha de ouro corresponde à edição de 2021 da OBMEP, cujo resultado foi divulgado em janeiro de 2022. Essa cronologia não pressupõe relação causal automática entre premiação e ingresso no ensino superior.

Quadro 2. Marcos da trajetória olímpica e universitária de Gabriela Barbosa Souza

Período	Marcos documentados ou relatados
2016–2017	Bronze na OBMEP pela Escola Municipal Douglas Apratto Tenório (2016); PIC Jr. e menção honrosa na OBMEP (2017).
2018–2019	Bronzes na OBMEP pela Escola Estadual Almeida Cavalcanti; premiações na OAM e na OBFEP.
2020	Preparação durante a pandemia e participação no Programa Mentores.
2021–2022	**Ouro na OBMEP de 2021, divulgado em 2022; aprovações na UFAL e na FGV.**
2023–2024	Primeiro ingresso na FGV, interrupção, estudos na UFAL e novo ingresso na FGV.
Novembro de 2026	Sexto período de Matemática Aplicada na FGV EMAp, segundo a entrevistada.

Fonte: *elaboração dos autores com base em Souza (2026) e nos registros institucionais citados no artigo.*

4.2. O Início na Rede Municipal e a Continuidade na Escola Estadual Almeida Cavalcanti

Gabriela Barbosa Souza conheceu a OBMEP no 7° ano, na Escola Municipal Douglas Apratto Tenório. A direção e a professora de Matemática anunciaram a competição em sala. Interessada pelo desafio, a estudante procurou o regulamento, consultou provas anteriores e assistiu a vídeos de resolução. Conquistou bronze em 2016 e ingressou no PIC Jr. em 2017. Naquele ano, recebeu menção honrosa na OBMEP e, conforme a entrevista, bronze na OAM (Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2022b; Souza, 2026, questões 1, 4, 6 e 7). Ao ingressar na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, Gabriela Barbosa Souza já se interessava por problemas olímpicos e havia desenvolvido estratégias próprias de estudo. Segundo a entrevista, naquele ano a escola ofereceu algumas aulas de preparação para a segunda fase da OBMEP. Pela Escola Estadual Almeida Cavalcanti, a estudante conquistou bronze nessa competição em 2018 e 2019. Em 2019, também recebeu medalhas de bronze na OAM e na OBFEP. Na entrevista, relata ainda ter obtido o segundo lugar estadual no Concurso Jovem Senador naquele ano. Esses resultados mostram a diversidade de áreas em que participou durante sua passagem pela escola, da Matemática e da Física à redação (Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2019a, 2019b, 2020b; Folha de Alagoas, 2020; Souza, 2026).

4.3. O Que a Escola Estadual Almeida Cavalcanti Fez Antes do Ouro

A primeira forma de apoio identificada na entrevista foi o reconhecimento de avanços na preparação olímpica. Na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, a professora de Matemática Roseneide Lima da Silva valorizou a classificação de Gabriela Barbosa Souza para a segunda fase da OBMEP, quando a estudante ainda não havia conquistado medalhas pela instituição, e a incentivou a

continuar se preparando. Ao recordar esse episódio, Gabriela Barbosa Souza destaca a confiança que a professora demonstrava em sua capacidade de avançar nos estudos (Souza, 2026, questões 2 e 3). A segunda foi a orientação durante a preparação. A professora de Física Emanuelly Torres Nunes de Paula acompanhava os estudos, ajudava com questões da OBFEP e entregou materiais quando Gabriela Barbosa Souza se classificou para a segunda fase. A entrevista registra também a divulgação da classificação à comunidade escolar. A reportagem sobre a OBFEP documenta o bronze de 2019 pela Escola Estadual Almeida Cavalcanti (Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2020b; Souza, 2026). A terceira foi a atenção às condições de estudo em casa. A entrevista registra o acompanhamento da gestão da Escola Estadual Almeida Cavalcanti, exercida à época pela diretora Josefa Mônica Vieira Silva Bezerra e pela vice-diretora Juliana Cabral Barros. Gabriela Barbosa Souza recorda que a diretora perguntava como avançava a preparação e de que recursos precisava. Segundo a estudante, a diretora providenciou uma cadeira para que pudesse estudar com mais conforto. A mãe de Gabriela Barbosa Souza organizava os deslocamentos para o PIC Jr., providenciou uma mesa e emprestava o celular quando necessário. A estudante associa o acompanhamento recebido na Escola Estadual Almeida Cavalcanti à sensação de acolhimento e à motivação para continuar (Souza, 2026, questões 2 e 3). A valorização da classificação de Gabriela Barbosa Souza para a segunda fase é um exemplo, na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, do reconhecimento escolar discutido por Landim e FitzSimons (2022). A orientação para resolver questões e a atenção da direção às condições de estudo ampliam essa leitura. A entrevista dá conteúdo concreto à noção de mediação escolar discutida por Almeida et al. (2026), ao mostrar como a escola ofereceu incentivo, recursos de preparação e apoio diante de uma

necessidade identificada no acompanhamento da estudante (Souza, 2026, questões 2 e 3). A frequência das aulas e a extensão do atendimento a outros estudantes permanecem indeterminadas.

A Figura 2 sintetiza as contribuições das professoras e da direção para a preparação de Gabriela Barbosa Souza na Escola Estadual Almeida Cavalcanti.

Figura 2. Rede de apoio escolar e familiar relatada por Gabriela Barbosa Souza



Fonte: *elaboração dos autores com base em Souza (2026, questões 2 e 3).*

4.4. Iniciação Científica, Pandemia e Primeiro Ouro Feminino de Alagoas

No início de 2020, o Todo Segundo publicou um depoimento em que Gabriela Barbosa Souza relacionava a participação na OBMEP ao acesso ao PIC Jr. e ao aprofundamento em Matemática. Na entrevista, ela recorda que a adaptação inicial foi difícil e que recorria a vídeos e ao fórum Hotel de Hilbert. Ao observar como colegas de outros estados escreviam suas soluções, desenvolveu maneiras de justificar e comunicar o raciocínio matemático. Em participações posteriores, passou a resolver questões no quadro. Em 2020,

participou também do Programa Mentores, experiência que distingue de suas participações no PIC Jr. (Souza, 2026, questões 7 e 8; Todo Segundo, 2020). Em 23 de abril de 2020, o portal do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) registrou como as atividades do PIC Jr. promovidas pela UFAL passaram ao formato remoto durante a pandemia. Na reportagem, o professor Krerley Irraciel Martins Oliveira, do Instituto de Matemática da UFAL e então coordenador do PIC Jr. da OBMEP em Alagoas, mencionou a oferta de um curso de pensamento computacional, programação e aplicações à Matemática. Na mesma matéria, Gabriela Barbosa Souza, então estudante da 2ª série do ensino médio da Escola Estadual Almeida Cavalcanti, em Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil, descreveu como organizava suas metas de estudo e resolvia questões de provas anteriores da OBMEP (Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2020a; Universidade Federal de Alagoas, 2026).

A reportagem situa a preparação de Gabriela Barbosa Souza e a oferta de atividades do PIC Jr. no mesmo contexto. A entrevista acrescenta a perspectiva da estudante sobre o que aprendeu no programa, como a escrita de soluções matemáticas, e situa seu primeiro contato pessoal com o professor Krerley Oliveira. Segundo a estudante, esse contato ocorreu em 2022, após a divulgação do ouro. A leitura conjunta das fontes permite distinguir o apoio formativo oferecido pelo programa durante a educação básica da orientação individual relatada na transição para a graduação (Souza, 2026, questões 7–9). Na OBMEP de 2021, com resultado divulgado em janeiro de 2022, Gabriela Barbosa Souza tornou-se a primeira alagoana a conquistar ouro nacional na competição, representando a Escola Estadual Almeida Cavalcanti. O Consed registrou que Gabriela Barbosa Souza obteve a sétima melhor nota nacional entre

estudantes de escolas públicas no nível 3, destinado ao ensino médio, em posição compartilhada. O pioneirismo voltou a aparecer na cobertura da edição seguinte, nas notícias da cerimônia de entrega de medalhas na UFAL e, em 2024, na matéria que apresentou Lara Ilkeliane Leite como a segunda alagoana a conquistar ouro. A reportagem de 2024 escreveu incorretamente o sobrenome da estudante como “Sousa”, com s no lugar do z de “Souza”, mas identificou a Escola Estadual Almeida Cavalcanti, o município e o ano da premiação (Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2022a, 2022b, 2024; Portal de Alagoas, 2022a; Universidade Federal de Alagoas, 2022). Gabriela Barbosa Souza atribui ao ouro um sentido pessoal e coletivo. A medalha realizou uma meta que tinha desde o primeiro contato com a OBMEP, e o pioneirismo representou, em sua avaliação, uma possibilidade de incentivar outras meninas interessadas em Matemática. A cobertura pública documenta a visibilidade da conquista. Os efeitos sobre a participação de outras meninas exigiriam investigação própria (Souza, 2026, questão 20).

4.5. O Que Mudou Depois da Medalha

A primeira via de acesso ao ensino superior foi o Enem de 2021. O Consed registrou 801,9 pontos em Matemática e 960 na redação. A cobertura das aprovações da rede estadual informou o segundo lugar em Engenharia Ambiental na UFAL pela ampla concorrência. Gabriela Barbosa Souza confirma a aprovação e relata que decidiu não se matricular naquele momento. Em sua avaliação, a familiaridade com problemas olímpicos de maior complexidade ajudou na prova de Matemática (Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2022c; Portal de Alagoas, 2022b; Souza, 2026, questões 11 e 14). A segunda via envolveu o Programa Seleção de Talentos, do

CDMC. Segundo a entrevista, o desempenho olímpico favoreceu o convite recebido por e-mail. A participação no programa oferecia preparação para o vestibular e a possibilidade de bolsa, condicionada à aprovação e às regras do programa. O perfil do NES registra a participação de Gabriela Barbosa Souza no Seleção de Talentos e sua aprovação no vestibular da FGV (Novo Ensino Suplementar, [s. d.]; Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, [s. d.]; Souza, 2026).

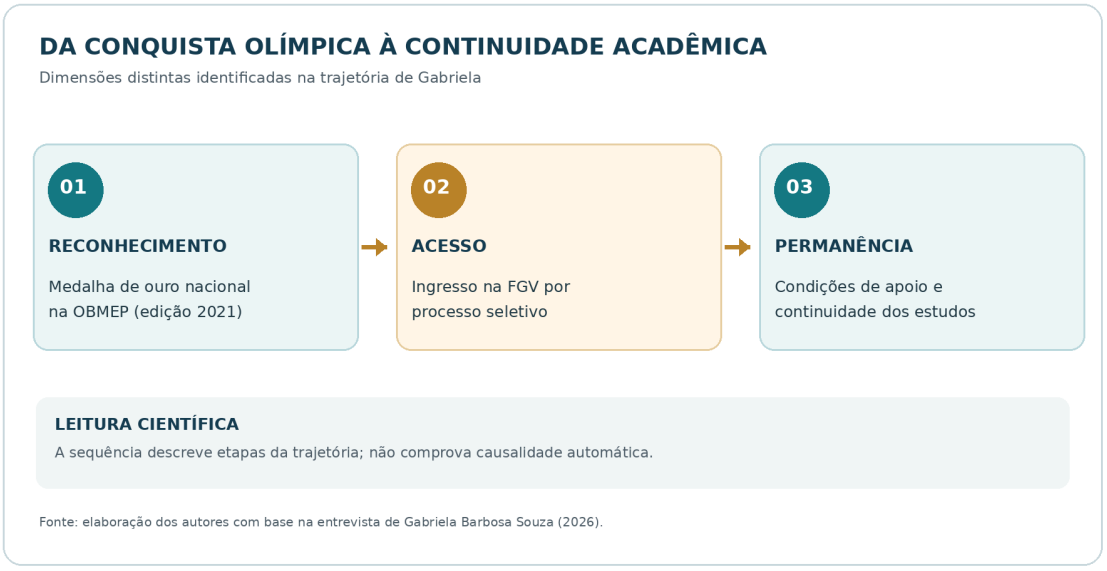
A distinção proposta em O futuro depois da medalha ajuda a interpretar as duas vias. Almeida (2026) mostra que o reconhecimento olímpico pode se articular a diferentes oportunidades de formação e que cada vínculo precisa ser sustentado pelas fontes. No caso de Gabriela Barbosa Souza, a contribuição da preparação olímpica para o Enem é uma avaliação da própria estudante. A relação com o Programa Seleção de Talentos aparece no convite que, segundo a entrevista, se baseou em seu desempenho nas olimpíadas. A aprovação no vestibular deu acesso ao curso, e a bolsa criou condições para estudar em outro estado. A sequência situa a contribuição da Escola Estadual Almeida Cavalcanti na formação anterior ao ouro e identifica as funções assumidas por outras instituições depois da premiação. Segundo Gabriela Barbosa Souza, após a divulgação do resultado da OBMEP de 2021, o professor Krerley Oliveira telefonou para convidá-la a estudar Matemática em nível mais avançado na UFAL. Ela conta que inicialmente decidiu não aceitar o convite e que recebeu orientação do professor ao considerar sua participação no Programa Seleção de Talentos, cujo convite foi enviado pelo CDMC. A entrevista distingue, assim, a iniciativa do professor na UFAL, o apoio à decisão da estudante e a seleção conduzida pelo CDMC (Souza, 2026, questões 9, 11, 12 e 21).

4.6. Ingresso, Interrupção e Retorno à Matemática Aplicada

Gabriela Barbosa Souza relata que foi aprovada no fim de 2022 e ingressou na FGV em 2023. Depois de dificuldades de adaptação e da perda da bolsa, voltou a Alagoas. Segundo a entrevistada, o professor Krerley Oliveira voltou a oferecer-lhe a oportunidade de estudar na UFAL. Ela cursou duas disciplinas de Matemática durante um semestre e associa essa experiência à retomada de seu interesse pela área. Também retomou o contato com o CDMC, obteve nova aprovação no vestibular da FGV e ingressou novamente em 2024. A entrevistada relata ainda aprovação no IMPA Tech naquele ano. Sua trajetória acadêmica prossegue na Escola de Matemática Aplicada (EMAp) da FGV, onde cursa o sexto período de Matemática Aplicada, conforme informou em novembro de 2026 (Souza, 2026, questão 11). Gabriela Barbosa Souza menciona a isenção de mensalidades, o auxílio financeiro e o apoio à moradia como condições importantes para estudar no Rio de Janeiro. O período na UFAL ofereceu uma oportunidade de retomar o estudo da Matemática entre os dois ingressos. Em diálogo com Almeida (2026) e Yuret (2026b), o caso permite observar a permanência em uma escala mais próxima. A entrevista descreve como os apoios foram utilizados, por que a primeira experiência foi interrompida e o que possibilitou o retorno (Souza, 2026, questões 11 e 15–19). Uma prática iniciada antes da medalha reaparece na graduação: para se preparar para avaliações do sexto período, Gabriela Barbosa Souza relata que resolveu listas e provas anteriores e procurou colegas e monitores quando teve dificuldades. Em sua avaliação, a resolução de problemas a ajuda a compreender a teoria. Depois de estudar no PIC Jr. e substituir um professor por algumas semanas, passou a considerar a docência. Na entrevista, manifesta interesse em cursar mestrado e, posteriormente, talvez doutorado (Souza, 2026, questões 5, 18 e 22). A

Figura 3 sintetiza analiticamente as distinções entre reconhecimento olímpico, acesso ao ensino superior e condições de permanência, sem atribuir à medalha, isoladamente, a aprovação ou a continuidade universitária.

Figura 3. Reconhecimento olímpico, acesso e permanência: dimensões analíticas



Fonte: elaboração dos autores com base na entrevista de Gabriela Barbosa Souza (2026).

4.7. O Lugar da Escola Estadual Almeida Cavalcanti na Trajetória

A Escola Estadual Almeida Cavalcanti recebeu uma estudante que já trazia experiência olímpica da rede municipal e ofereceu condições para que ela continuasse participando e se preparando. A atuação das professoras e da gestão antecedeu o ouro. Classificações intermediárias, dificuldades de preparação e necessidades de estudo já mobilizavam apoio. É nessa escala cotidiana que o caso de Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil, dialoga com a literatura sobre a articulação entre competições e Educação Matemática (Almeida et al., 2026; Falk de Losada; Taylor, 2022). Almeida et al. (2026) oferecem categorias para examinar como a mediação docente e o

protagonismo estudantil se manifestam na educação básica em Alagoas. Almeida (2026) distingue as oportunidades que se seguem à premiação. A entrevista permite conectar esses planos e identificar a atuação de cada instituição. A Escola Estadual Almeida Cavalcanti contribuiu para a continuidade da formação olímpica. O PIC Jr. ampliou as experiências de aprendizagem matemática. A UFAL, o CDMC e a FGV tiveram funções próprias na transição e na continuidade dos estudos universitários. A Figura 3 organiza essas dimensões analíticas em etapas distintas. As setas indicam a sequência do percurso analisado. O convite para o programa preparatório, a admissão por vestibular e o apoio à permanência correspondem a momentos distintos dessa trajetória.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Estadual Almeida Cavalcanti, em Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil, deu continuidade a um interesse pela Matemática que Gabriela Barbosa Souza desenvolveu na rede municipal. As aulas pontuais de preparação, a orientação das professoras, o acompanhamento da gestão e o reconhecimento de avanços intermediários constituem as contribuições escolares mais claramente identificadas. O primeiro ouro feminino de Alagoas na OBMEP deu visibilidade pública a uma trajetória que já aparecia nos bronzes anteriores e na rotina de estudos registrada durante a pandemia. O percurso posterior à premiação ilustra a distinção proposta por Almeida (2026) entre reconhecimento, acesso, financiamento e continuidade. Segundo a entrevista, o desempenho olímpico favoreceu o convite para o Programa Seleção de Talentos. A aprovação no vestibular possibilitou o ingresso na FGV. A orientação universitária, os estudos na UFAL, a bolsa e o apoio à moradia contribuíram, em momentos diferentes, para a retomada e a

continuidade da graduação. Gabriela Barbosa Souza cursa o sexto período de Matemática Aplicada na EMAp da FGV, conforme informou em novembro de 2026. O estudo acompanha uma única trajetória e combina uma entrevista retrospectiva com reportagens que tendem a privilegiar estudantes premiados. Avaliar o alcance das práticas entre outros estudantes exigiria examinar registros de preparação, ouvir outros integrantes da comunidade escolar e incluir trajetórias com resultados variados. A contribuição do caso está em documentar como o trabalho da Escola Estadual Almeida Cavalcanti antecedeu o reconhecimento olímpico e como Gabriela Barbosa Souza utilizou oportunidades que surgiram em diferentes instituições ao longo de seu percurso.

Declaração de uso de inteligência artificial generativa

Neste estudo, ferramentas de inteligência artificial generativa foram utilizadas exclusivamente como apoio à identificação preliminar de pesquisadores, autores e publicações acadêmicas relacionados à temática investigada. A seleção e a conferência das fontes, a análise dos dados, a interpretação dos resultados e a elaboração das conclusões são de responsabilidade integral dos autores, que respondem pelo rigor, pela integridade e pelo conteúdo científico do artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGARWAL, Ruchir; GAULE, Patrick. Invisible geniuses: could the knowledge frontier advance faster? **American Economic Review: Insights,** v. 2, n. 4, p. 409–424, 2020. DOI: https://doi.org/10.1257/aeri.20190457. Acesso em: 3 nov. 2026.

ALMEIDA, José Lucyan Mendonça de et al. Olimpíadas do conhecimento e promoção da cultura científica na educação pública: análise documental de evidências produzidas em Alagoas (2018–2026). **Revista Tópicos,** Rio de Janeiro, v. 4, n. 37, p. 1–32, 2026. DOI: https://doi.org/10.70773/revistatopicos/788231034. Acesso em: 3 nov. 2026.

ALMEIDA, José Lucyan Mendonça de. O futuro depois da medalha: olimpíadas científicas e trajetórias rumo à universidade e à pesquisa na Austrália, Bangladesh, Canadá, Estados Unidos, Peru, Singapura, Sri Lanka e Vietnã. **Revista Tópicos,** Rio de Janeiro, 7 nov. 2026. DOI: https://doi.org/10.70773/revistatopicos/793949339. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/o-futuro-depois-da-medalha-olimpiadas-cientificas-e-trajetorias-rumo-a-universidade-e-a-pesquisa-na-australia-bangladesh-canada-estados-unidos-peru-singapura-sri-lanka-e-vietna. Acesso em: 7 nov. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Alagoas tem o melhor desempenho na OBMEP da história. **Portal Consed,** jan. 2022a. Disponível em: https://consed.org.br/index.php/noticia/alagoas-tem-o-melhor-desempenho-na-obmep-da-historia. Acesso em: 3 nov. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Estudantes da rede estadual brilham na Olimpíada Alagoana de Matemática. **Portal Consed,** 16 dez. 2019a. Disponível em: https://www.consed.org.br/noticia/estudantes-da-rede-estadual-brilham-na-olimpiada-alagoana-de-matematica. Acesso em: 3 nov. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Estudantes e professores mantém ritmo de estudos para a Olimpíada de Matemática. **Portal Consed,** 23 abr. 2020a. Disponível em: https://www.consed.org.br/noticia/estudantes-e-professores-mantem-ritmo-de-estudos-para-a-olimpiada-de-matematica. Acesso em: 7 nov. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Estudantes estão entre as melhores notas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). **Portal Consed,** 27 jan. 2022b. Disponível em: https://consed.org.br/index.php/noticia/estudantes-alagoanos-estao-entre-as-melhores-notas-da-olimpiada-brasileira-de-matematica-das-escolas-publicas-obmep. Acesso em: 3 nov. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Notas altas evidenciam bom desempenho de estudantes da rede pública estadual no Enem 2021. **Portal Consed,** 22 fev. 2022c. Disponível em: https://consed.org.br/index.php/noticia/notas-altas-evidenciam-bom-desempenho-de-estudantes-da-rede-publica-estadual-no-enem-2021. Acesso em: 3 nov. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas: Alagoas tem seu melhor desempenho. **Portal Consed,** jan. 2020b. Disponível em: https://www.consed.org.br/noticia/olimpiada-brasileira-de-fisica-das-escolas-publicas-alagoas-tem-seu-melhor-desempenho. Acesso em: 3 nov. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Rede estadual de Alagoas celebra 76 medalhas na Olimpíada de

Matemática das Escolas Públicas. **Portal Consed,** 30 jul. 2024. Disponível em: https://consed.org.br/noticia/rede-estadual-celebra-76-medalhas-na-obmep-com-conquistas-historicas. Acesso em: 3 nov. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Rede estadual tem seu melhor desempenho na Olimpíada Brasileira de Matemática. **Portal Consed,** dez. 2019b. Disponível em: https://consed.org.br/index.php/noticia/rede-estadual-tem-seu-melhor-desempenho-na-olimpiada-brasileira-de-matematica. Acesso em: 3 nov. 2026.

ESQUINCALHA, Agnaldo da Conceição; CUNHA, Thais Pereira da. Fissuras na Matemática: políticas de fomento e disputas por gênero, raça e pertencimento. **Aondê: Revista de Pesquisa em Educação em Ciências e Matemática,** v. 5, n. 1, 2025. Publicado on-line em 27 mar. 2026. DOI: https://doi.org/10.14244/aond.v5i1.115. Acesso em: 3 nov. 2026.

EUROPEAN GIRLS' MATHEMATICAL OLYMPIAD. **European Girls' Mathematical Olympiad.** [S. d.]. Disponível em: https://www.egmo.org/. Acesso em: 3 nov. 2026.

FALK DE LOSADA, María; TAYLOR, Peter James. Perspectives on mathematics competitions and their relationship with mathematics education. **ZDM – Mathematics Education,** v. 54, p. 941–959, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s11858-022-01404-z. Acesso em: 3 nov. 2026.

FELISBERTO DE OLIVEIRA, Andressa; GONÇALVES SIQUEIRA FILHO, Moysés. Entre pretextos e contextos: uma breve história da OBMEP.

Perspectivas da Educação Matemática, v. 17, n. 46, 2024. DOI: https://doi.org/10.46312/pem.v17i46.20267. Acesso em: 3 nov. 2026.

FOLHA DE ALAGOAS. Alunas da rede estadual ganham cada vez mais espaço nas Olimpíadas de Matemática. **Folha de Alagoas,** 17 mar. 2020. Disponível em: https://folhadealagoas.com.br/2020/03/17/alunas-da-rede-estadual-ganham-cada-vez-mais-espaco-nas-olimpiadas-de-matematica/. Acesso em: 3 nov. 2026.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA. **Apresentação da OBMEP.** [S. d.]. Disponível em: https://www.obmep.org.br/apresentacao.htm. Acesso em: 7 nov. 2026.

INTERNATIONAL MATHEMATICAL OLYMPIAD. **65th IMO 2024 – Team results.** 2024. Disponível em: https://www.imo-official.org/results/team/year/2024/. Acesso em: 3 nov. 2026.

INTERNATIONAL MATHEMATICAL OLYMPIAD. **66th IMO 2025 – Team results.** 2025. Disponível em: https://www.imo-official.org/results/team/year/2025/. Acesso em: 3 nov. 2026.

INTERNATIONAL MATHEMATICAL OLYMPIAD. **67th IMO 2026 – Team results.** 2026. Disponível em: https://www.imo-official.org/results/team/year/2026/. Acesso em: 3 nov. 2026.

LANDIM, Claudio; FITZSIMONS, Gail E. The Brazilian Public Schools Math Olympics (OBMEP): 15 years promoting social mobility through academic achievement. **ZDM – Mathematics Education,** v. 54, n. 5, p. 1101–1113, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/s11858-022-01341-x. Acesso em: 7 nov. 2026.

NOVO ENSINO SUPLEMENTAR. **Casos de sucesso.** [S. d.]. Disponível em: https://www.novoensinosuplementar.com/sobre-o-nes/casos-de-sucesso. Acesso em: 3 nov. 2026.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS. **FGV – Fundação Getulio Vargas.** [S. d.]. Disponível em: https://www.obmep.org.br/fgv.htm. Acesso em: 3 nov. 2026.

PORTAL DE ALAGOAS. Em Alagoas, 350 mil estudantes participam das provas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). **Portal de Alagoas,** jun. 2022a. Disponível em: https://www.portaldealagoas.com.br/em-alagoas-350-mil-estudantes-participam-das-provas-da-olimpiada-brasileira-de-matematica-das-escolas-publicas-obmep/. Acesso em: 3 nov. 2026.

PORTAL DE ALAGOAS. Foco e determinação marcam trajetórias de estudantes da rede estadual aprovados no Enem 2021. **Portal de Alagoas,** mar. 2022b. Disponível em: https://www.portaldealagoas.com.br/foco-e-determinacao-marcam-trajetorias-de-estudantes-da-rede-estadual-aprovados-no-enem-2021/. Acesso em: 3 nov. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FÍSICA. **Regulamento da Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas.** 2024. Disponível em: https://www.sbfisica.org.br/~obfep/wp-content/uploads/2024/03/Regulamento-2024.pdf. Acesso em: 7 nov. 2026.

SOUZA NETO, João Alves de; VILELA, Denise Silva; FARIAS, José Vilani de. Estratégias de consagração e de valorização da matemática por meio da OBMEP. **Bolema: Boletim de Educação Matemática,** Rio Claro, v. 36, n. 73, p. 650–675, ago. 2022. DOI:

https://doi.org/10.1590/1980-4415v36n73a03. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bolema/a/shqfyDMZ3fmv9npfGfwZsRk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 7 nov. 2026.

SOUZA, Gabriela Barbosa. **Entrevista escrita sobre trajetória nas olimpíadas científicas e oportunidades educacionais.** Entrevistador: José Lucyan Mendonça de Almeida. Rio de Janeiro, 3 nov. 2026. Documento não publicado.

TODO SEGUNDO. AL registra maior nº de medalhistas do sexo feminino na OBMEP. **Todo Segundo,** 1 jan. 2020. Disponível em: https://todosegundo.com.br/imprimir/noticias/alagoas/al-registra-maior-n%C2%BA-de-medalhistas-do-sexo-feminino-na-obmep/23/24748. Acesso em: 3 nov. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Auditório da Ufal ficou lotado para a entrega das medalhas da OBMEP aos estudantes. **Notícias da UFAL,** dez. 2022. Disponível em: https://noticias.ufal.br/estudante/noticias/2022/12/auditorio-da-ufal-ficou-lotado-para-a-entrega-das-medalhas-da-obmep-aos-estudantes-alagoanos. Acesso em: 3 nov. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Krerley Irraciel Martins Oliveira: atividades de extensão.** Maceió: Instituto de Matemática, 2026. Disponível em: https://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/public/docente/extensao.jsf?siape=1367734. Acesso em: 7 nov. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Olimpíada Alagoana de Matemática.** Maceió: Instituto de Matemática, [s. d.]. Disponível em: https://legado.im.ufal.br/oam. Acesso em: 7 nov. 2026.

YURET, Tolga. Career paths of European Girls' Mathematical Olympiad (EGMO) medalists. **Gifted Child Quarterly,** 2026a. Publicado on-line em 2 jun. 2026. DOI: https://doi.org/10.1177/00169862261445105. Disponível em: https://research.itu.edu.tr/en/publications/career-paths-of-european-girls-mathematical-olympiad-egmo-medalis/. Acesso em: 3 nov. 2026.

YURET, Tolga. Career paths of International Mathematical (IMO), Physics (IPhO), and Chemistry (IChO) Olympiad participants. **Scientometrics,** v. 131, p. 5231–5249, 2026b. DOI: https://doi.org/10.1007/s11192-026-05713-y. Acesso em: 3 nov. 2026.

APÊNDICE A – Entrevista integral de Gabriela Barbosa Souza

Apresentação à entrevistada:

"Gabriela Barbosa Souza, esta entrevista busca compreender sua trajetória nas olimpíadas científicas e as oportunidades educacionais que surgiram ao longo desse percurso. Você pode deixar de responder qualquer pergunta ou interromper a entrevista quando desejar. Antes de começarmos, vamos registrar sua autorização para a entrevista, eventual gravação e uso das respostas no artigo, incluindo sua preferência sobre identificação."

TRAJETÓRIA E INCENTIVOS

1. COMO COMEÇOU SUA PARTICIPAÇÃO NAS OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS? QUEM APRESENTOU ESSAS COMPETIÇÕES A VOCÊ?

A minha participação nas olimpíadas começou no 7° ano. Lembro que a diretora e a professora de matemática da escola em que eu estudava na época entraram na sala e falaram que a gente ia fazer uma olimpíada de matemática, a OBMEP, em um certo dia, e que quem passasse dessa primeira fase iria para uma segunda fase, e novamente quem passasse da segunda etapa iria para uma terceira fase. Os que tivessem melhor desempenho nessa terceira fase ganhariam um notebook e seriam premiados em Brasília pelo presidente. Bem, eu gostava muito de desafios e esses prêmios me empolgaram ainda mais, então quando eu cheguei em casa, peguei meu celular e fui pesquisar mais sobre a OBMEP. Já li o regulamento e descobri que as informações passadas em sala estavam um pouco equivocadas hahaha. Na verdade, eram só duas fases e os prêmios eram medalhas de bronze, prata e ouro ou uma menção honrosa. Também não tinha viagem nenhuma para Brasília hahaha. Na verdade, somente os medalhistas de ouro seriam premiados em algum outro estado do Brasil que, na época, lembro de ter acreditado que era sempre no Rio de Janeiro, por algum motivo (acho que vi cerimônias transmitidas no YouTube que eram no Rio de Janeiro). Os demais medalhistas eram premiados no próprio estado e as menções eram recebidas pelas escolas. Depois de estar informada sobre como a OBMEP acontecia, comecei a estudar muito, porque eu tinha pouco tempo até a primeira fase. Eu estudei pelo máximo de provas que eu consegui em um curto período de tempo (mais ou menos uma semana). Via os vídeos de solução de questões no próprio site da OBMEP e pesquisava dicas de como passar da primeira fase no YouTube. Com isso, talvez com bastante sorte, eu consegui passar da primeira fase da OBMEP. Lembro que eu recebi a notícia quando a diretora da escola entrou na sala para entregar os cartões de prova da primeira fase aos alunos que tinham passado. Fiquei muito feliz e novamente comecei a estudar muito.

Dessa vez, era um pouco mais difícil, porque eu sentia o peso de não ter bagagem o suficiente para entender, por exemplo, por que no vídeo de resolução de uma questão, a pessoa encontrava tão facilmente a área do triângulo fazendo (base × altura)/ 2. Mesmo assim, eu continuava vendo soluções de problemas e tentando reproduzir sozinha. No dia da segunda fase, eu fui a última pessoa a terminar a prova. Cada pessoa que terminava a prova e saía me deixava mais nervosa, porque eu ficava pensando que a prova estava muito fácil e só eu não conseguia fazer tão rápido. Depois da prova, não tinha um dia sequer que eu não pensasse sobre o resultado. Todos os dias pedia em oração para que eu pudesse ganhar uma medalha na OBMEP. No dia do resultado, fui no site olhar e vi que eu tinha ganhado um bronze. Eu e minha família ficamos muito felizes. No outro dia, contei para a minha professora de matemática, que também ficou muito feliz, junto com a diretora. Foi assim que eu comecei a fazer olimpíadas.

2. QUE PESSOAS MAIS INCENTIVARAM SUA PARTICIPAÇÃO E DE QUE MANEIRA ESSE APOIO ACONTECEU?

A minha mãe, a diretora da escola na época em que eu estudava, Josefa Mônica Vieira Silva Bezerra, a vice-diretora da época, Juliana Cabral Barros, e as minhas professoras de matemática e física. A minha mãe sempre se esforçou para fazer com que eu tivesse melhores condições para estudar. Por exemplo, ela sempre me levou e me trouxe do PIC, que era em outra cidade; quando viu que eu estava sem nenhum local para estudar, me deu uma mesa nova, me emprestava o celular para resolver as atividades do PIC quando o meu estava em condições muito precárias, entre outras coisas. Ela também ficava muito orgulhosa a cada pequena conquista que eu fazia. A diretora da escola na época em que eu estudava, Josefa

Mônica Vieira Silva Bezerra, e a vice- diretora da época, Juliana Cabral Barros, sempre perguntavam como estavam os meus estudos, se eu precisava de algo. A diretora chegou até a comprar uma cadeira muito confortável para que eu pudesse estudar melhor em casa. As duas sempre mostravam acreditar que eu era capaz de tudo aquilo que eu quisesse, mesmo que fosse algo muito difícil, como uma medalha de ouro na OBMEP, e sempre comemoraram mesmo as minhas pequenas vitórias. A minha professora Roseneide Lima da Silva, de matemática, também me motivou bastante. Mesmo antes de eu ganhar medalhas na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, quando ela ainda nem sabia que eu gostava tanto de matemática, ela se mostrou muito feliz que eu passei da primeira fase da OBMEP. Ela sempre tentou me mostrar que eu era uma boa aluna, que meu futuro seria brilhante e que eu conseguiria ser o que eu quisesse. A minha professora Emanuelly, de Física, também procurava saber como estavam os meus estudos e, mesmo com a rotina corrida da escola, me ajudava em algumas questões da olimpíada de física das escolas públicas, a OBFEP. Lembro que no dia em que saíram os aprovados para a segunda fase, ela me deu um kit de estudos, com um caderninho com várias questões da OBFEP, um caderninho, lápis, borracha, etc. Achei muito fofo. Ela também anunciou para a escola toda, junto com a diretora da escola na época em que eu estudava, Josefa Mônica Vieira Silva Bezerra, e a vice-diretora da época, Juliana Cabral Barros.

3. QUAL FOI O PAPEL DA ESCOLA ESTADUAL ALMEIDA CAVALCANTI EM SUA TRAJETÓRIA? QUE AÇÕES OU APOIOS DA ESCOLA VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES?

Além da Escola Estadual Almeida Cavalcanti participar de olimpíadas, que foi o que me permitiu conquistar alguns prêmios,

lembro que, no ano em que eu entrei, tiveram algumas aulas de preparação para a segunda fase da OBMEP. Além disso, a maioria dos professores, principalmente a diretora, se mostraram muito preocupados com o nosso futuro (ao menos era o que eu sentia comigo). Isso fazia com que eu me sentisse mais motivada e acolhida.

4. QUAIS MEDALHAS E OUTRAS PREMIAÇÕES VOCÊ CONQUISTOU? PODERIA INDICAR OS ANOS E AS ESCOLAS EM QUE ESTUDAVA EM CADA OCASIÃO?

- 2016 - Bronze na OBMEP. Estudava na Escola Municipal Douglas Apratto Tenório;

- 2017 - Menção Honrosa na OBMEP e bronze na OAM. Estudava na Escola Municipal Douglas Apratto Tenório;

- 2018 - Bronze na OBMEP. Estudava na Escola Estadual Almeida Cavalcanti;

- 2019 - Bronze na OBMEP, bronze na OAM, Bronze na OBFEP e 2ª colocada estadual no concurso Jovem Senador. Estudava na Escola Estadual Almeida Cavalcanti; e

- 2021 - Ouro na OBMEP e Bronze estadual na OBFEP (eu não sei como ocorre a seleção desses); e Bronzes estaduais. Não saiu no site, mas minha professora de física me avisou que eu tinha sido premiada).

5. O QUE MUDOU EM SUA VIDA ESCOLAR DEPOIS DA PRIMEIRA MEDALHA? E DEPOIS DO OURO NA OBMEP?

Depois da primeira medalha, eu sinto que fiquei mais confiante para enfrentar novos desafios. Não tinha mais tanto medo de querer algo que possivelmente exigisse muito esforço, porque eu me sentia capaz de fazer isso. Isso também fez com que eu me aproximasse mais dos colegas na escola (coisa que era muito difícil, já que eu era tímida), pois eles viam aquilo como algo legal e queriam me conhecer melhor, talvez pedir ajuda nas matérias. Também me ajudou a ter mais vontade de estudar, porque agora eu tinha uma meta bem definida, que era conseguir mais uma medalha. Além disso, aprendi a estudar melhor com essa experiência. Também comecei a gostar cada vez mais de matemática. Depois do ouro, muita coisa mudou na minha vida, mas infelizmente, quando eu ganhei o ouro, já tinha acabado o ensino médio, pois o resultado saiu em janeiro ou fevereiro (não me lembro bem) do ano seguinte, por conta da pandemia. Mas ainda assim, surgiram várias oportunidades e, inclusive, uma das melhores e mais desafiantes experiências que eu já tive: substituí um professor do PIC que não pôde estar presente e dei aula por algumas semanas.

OPORTUNIDADES ABERTAS PELAS MEDALHAS

6. VOCÊ RECEBEU ALGUM CONVITE OU PASSOU A PARTICIPAR DE ALGUM PROGRAMA POR SER MEDALHISTA? COMO ESSAS OPORTUNIDADES CHEGARAM ATÉ VOCÊ?

Sim. O primeiro convite foi para participar do PIC, o Programa de Iniciação Científica Jr., no ano seguinte ao que eu ganhei minha primeira medalha. Eu recebi um e-mail que dizia que eu poderia participar desse programa, achei muito legal, e fui. O segundo convite foi para participar do Programa Seleção de Talentos do CDMC, que é o Centro para o Desenvolvimento da Matemática e

Ciências, que me dava a oportunidade de fazer um curso preparatório para o vestibular da FGV - RJ e, caso eu fosse aprovada, teria a oportunidade de fazer a minha graduação na FGV com bolsa. Também recebi este convite por e-mail, por conta do meu desempenho na OBMEP.

7. COMO ACONTECEU SUA ENTRADA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JR. — PIC? O QUE ESSA EXPERIÊNCIA ACRESCENTOU À SUA FORMAÇÃO?

Eu entrei no PIC em 2017, com um certo frio na barriga, porque era algo novo e com certeza muito diferente do curso de matemática da escola. A minha experiência nesse ano não foi tão boa. Eu me sentia inferior aos outros alunos, porque eu realmente não sabia quase nada da matemática olímpica, e alguns dos outros alunos pareciam já estar mais acostumados. Uma coisa que me atrapalhou bastante foi a timidez. Não consegui fazer amizade com ninguém e assim eu não consegui pedir ajuda, nem mesmo para o professor. Eu estudava mais sozinha em casa, pelos vídeos do PIC que estão no YouTube. Eu não conseguia nem mesmo prestar atenção nas aulas presenciais, porque a minha cabeça, ao invés de estar prestando atenção na aula, estava me dizendo o quão incapaz eu era, se comparado aos outros alunos. Uma parte muito legal do PIC era o fórum HH (Hotel de Hilbert). Lá nós podíamos interagir com alunos de outros estados, responder dúvidas desses colegas e responder questões. Ao final de cada avaliação, a gente poderia ganhar ou não troféus, de acordo com a nossa interação no fórum. Isso era muito divertido e me ajudou muito a aprender a escrever soluções de matemática, principalmente porque eu me inspirava na escrita dos colegas do fórum. A segunda vez que eu participei do PIC foi muito mais tranquilo. Eu conseguia prestar atenção na aula e até me

desafiei algumas vezes a ir no quadro resolver questões. Fiz amizade com um professor que me dava carona, o professor Messias Antonio da Silva, e em 2022 eu encontrei com ele de novo, quando fui participar do PIC dando algumas aulas. Participar do PIC acrescentou demais na minha formação. Lá, eu vi conteúdos que não teria como ver na escola, aprendi coisas que eu gostei demais e até me ajudaram no vestibular e no primeiro período da faculdade.

8. VOCÊ RECEBEU BOLSA OU ALGUM AUXÍLIO DURANTE O PIC OU EM OUTROS PROGRAMAS? QUAL ERA O APOIO, POR QUANTO TEMPO O RECEBEU E O QUE ELE TORNOU POSSÍVEL?

Sim. Eu recebia uma bolsa de 100 reais enquanto eu participava do PIC. O auxílio começava por volta de abril e terminava por volta de março do ano seguinte, se eu não estiver enganada, pois acho que a bolsa tem duração de um ano. Eu recebi nos anos 2017, 2019 e 2021. Esse auxílio fez com que eu pudesse juntar uma quantia para o futuro. Em 2020, também participei do Programa Mentores. No programa, cada estudante escolhe um curso entre os disponíveis. Ele é destinado a alunos que já participaram do PIC pelo menos duas vezes, sendo uma delas no nível 3.

9. COMO ACONTECEU SUA APROXIMAÇÃO COM OS PROFESSORES DA UFAL E COM AS INICIATIVAS APRESENTADAS PELO NES? DE QUAIS ATIVIDADES VOCÊ EFETIVAMENTE PARTICIPOU?

O meu primeiro contato com um professor da UFAL foi com o professor Krerley, em 2022, que me fez uma ligação assim que saiu o resultado da OBMEP de 2021, ano em que eu ganhei ouro, para me oferecer a oportunidade de aprender uma matemática mais

avançada na UFAL. Nessa época, eu havia acabado de terminar o ensino médio e por alguns motivos pessoais eu optei por não ir, mas foi bem difícil decidir isso e acho que teria sido bem bacana. Até então o NES ainda não havia sido criado, mas eu iria participar de atividades que o NES oferece hoje, que é um contato com matérias do ensino superior antes de entrar na graduação. Em 2023, eu fiz um semestre de duas matérias de matemática na UFAL, por motivos que eu contarei posteriormente hahaha. Com isso, me aproximei de mais alguns professores da UFAL, que me incentivaram muito em um período em que eu tinha perdido totalmente a minha confiança. Por sinal, esse foi o ano em que o NES se iniciou de fato, e eu conheci alguns alunos que são meus amigos e até moram comigo hoje em dia.

10. AS OLIMPÍADAS POSSIBILITARAM VIAGENS, ENCONTROS, CURSOS OU CONTATO COM OUTROS ESTUDANTES E PESQUISADORES? QUAIS EXPERIÊNCIAS FORAM MAIS IMPORTANTES PARA VOCÊ?

Com certeza. Viajei diversas vezes para Maceió para as cerimônias de premiação da OBMEP e uma vez para a cerimônia de premiação da OBFEP. Também fui para Florianópolis, Santa Catarina, para a cerimônia de entrega das medalhas de ouro da OBMEP. Sobre cursos e encontros, só participei do PIC mesmo. Hoje, tenho contato de alguns professores da UFAL e do PIC. As experiências mais importantes para mim foram a minha primeira cerimônia da OBMEP, para receber minha primeira medalha, e a última cerimônia, para receber o ouro. A primeira foi muito importante porque foi a primeira, foi marcante e lindo. Nesse dia, um medalhista de ouro subiu no palco e falou um pouco sobre como ele havia conseguido o ouro dele, de uma forma muito empolgada, e aquilo

me inspirou demais. A última cerimônia foi incrível, ainda melhor do que eu esperava, e eu guardo cada momento com muito carinho na minha memória. Conheci várias pessoas legais, vi de perto alguns matemáticos que eu admirava muito por conta da OBMEP, que foram o Claudio Landim e o Marcelo Viana... Ali eu senti que tinha realizado o sonho daquela Gabriela Barbosa Souza de 2016, que estava começando a conhecer esse mundo olímpico.

INGRESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

11. EM QUAIS INSTITUIÇÕES E CURSOS VOCÊ FOI APROVADA? QUAL ESCOLHEU, EM QUE ANO INGRESSOU E QUAL É SUA SITUAÇÃO ACADÊMICA ATUALMENTE?

Primeiro, eu fui aprovada na UFAL, em 2022, em Engenharia Ambiental. Esse curso creio que pouca gente conhece, e sendo bem sincera, eu só escolhi esse porque eu sabia que esse ano eu não poderia me dedicar de verdade para nenhum curso (por motivos pessoais novamente). Só que eu tinha que colocar algum curso, porque as pessoas perguntavam muito sobre o que eu ia escolher, qual a nota no Enem, e com certeza me questionaram se eu fui ou não aprovada em alguma universidade. No final de 2022, eu fui aprovada na FGV no curso de Matemática Aplicada e ingressei em 2023. A partir daqui eu começo um tópico que ainda é um pouco delicado para mim, porque eu tenho muito medo do julgamento, mas vou falar mesmo assim porque acho importante mostrar que eu também cometi erros graves durante a minha trajetória. Eu estava feliz por ter sido aprovada na FGV, mas também tinha muitas inseguranças e medos. Eu não me achava boa o suficiente para estar nessa faculdade, em um curso em que quase todos os alunos tinham sido medalhistas de olimpíadas e com certeza eram muito

inteligentes (o que é irônico, porque eu também estudava muito para olimpíadas, mas não me achava nem um pouco inteligente nessa altura do campeonato). Eu sei que eu disse que as minhas medalhas me fizeram acreditar que eu era capaz, mas quando eu cheguei aqui, tudo o que eu era sumiu. Bem, o meu primeiro semestre foi muito conturbado e eu acabei tendo muitos problemas com a minha saúde mental e não procurei ajuda em nenhum momento. Apesar de eu passar o dia inteiro na faculdade (geralmente das 7h30 às 22h), eu não conseguia mais estudar nada. Ficava encarando o livro ou o computador, com a mente bem longe dali ou com medo do julgamento de outras pessoas por eu não estar evoluindo tão rápido quanto elas. Isso me levou a uma reprovação em uma matéria, e isso não é permitido pelo CDMC. Nesse caso, eu perdi a minha bolsa na FGV e passei o segundo semestre em Alagoas. Depois desse acontecimento, me senti na obrigação de contar o que aconteceu ao professor Krerley, que se preocupou bastante com os meus estudos em 2022 e sempre me orientou até eu conseguir ser aprovada na FGV. Ele foi muito acolhedor e me deu novamente a mesma oportunidade que ele havia me dado no ano anterior, de ir para a UFAL fazer algumas matérias. Então eu fui, mesmo estando totalmente arrasada pela perda da bolsa, mas aos poucos eu fui recuperando o amor que eu tinha pela matemática e sou muito grata ao professor Krerley. Bem, durante esse período, eu mandei um e-mail para o CDMC explicando o que havia acontecido, para talvez eu poder ter uma segunda chance. Acredito que o professor Krerley também conversou com eles e, no fim, eu entrei para o Seleção de Talentos e passei novamente no vestibular da FGV em Matemática Aplicada, ingressando em 2024. Nesse ano eu também fui aprovada no Impatech. Hoje, estou no 6º período de Matemática Aplicada na FGV.

12. COMO FICOU SABENDO DO PROGRAMA SELEÇÃO DE TALENTOS DA FGV? QUEM ORIENTOU OU ACOMPANHOU SUA PARTICIPAÇÃO?

Eu fiquei sabendo do Programa Seleção de Talentos por um e-mail que o CDMC me enviou. Eu nunca tinha ouvido falar do programa, mas o professor Krerley me orientou e acompanhou durante a decisão, até o dia da aprovação.

13. SUAS MEDALHAS FORAM CONSIDERADAS NESSE PROCESSO? SE FORAM, QUAIS MEDALHAS E DE QUE MANEIRA: CONVITE, REQUISITO DE PARTICIPAÇÃO, AVALIAÇÃO CURRICULAR, BOLSA OU OUTRA CONDIÇÃO?

Sim. O CDMC selecionava alunos através do desempenho em olimpíadas científicas (acredito que principalmente a OBMEP). Hoje, os alunos do NES também têm a oportunidade de participar. Para entrar na FGV com a bolsa, você precisava ter participado do Programa Seleção de Talentos e ter sido aprovado na fundação pelo vestibular da FGV, necessariamente do Rio de Janeiro. Também era necessário estar no último ano do ensino médio ou ter finalizado o Ensino médio no ano anterior.

14. SOBRE SUA APROVAÇÃO NA UFAL, COMO OCORREU O PROCESSO DE INGRESSO E QUAL RELAÇÃO VOCÊ PERCEBE ENTRE OS ESTUDOS OLÍMPICOS E SEU DESEMPENHO NO ENEM?

Eu fui aprovada na UFAL pelo Enem, mas não cheguei a me matricular, pois, como eu mencionei, não poderia me dedicar aos estudos. Os estudos olímpicos com certeza facilitaram muito a minha vida de estudante para o Enem. Pra ser sincera, eu não precisei estudar nada de matemática focado no Enem, apenas

resolver questões anteriores que, comparadas às de olimpíadas, se tornavam fáceis.

15. ALGUM DESSES BENEFÍCIOS ESTAVA VINCULADO ÀS MEDALHAS OU À PARTICIPAÇÃO EM UM PROGRAMA ESPECÍFICO? QUAIS ERAM OS CRITÉRIOS PARA RECEBÊ-LO E MANTÊ-LO?

O apoio financeiro que o CDMC fornece aos estudantes está sim vinculado às medalhas. Se eu não tivesse conseguido o ouro, não teria recebido o convite e não estaria aqui hoje. Para receber a bolsa, precisava ser convidado (e eles selecionavam os candidatos com base nas medalhas), participar do Seleção de Talentos e ser aprovado no vestibular da FGV. Para manter a bolsa, é preciso ser aprovado em todas as matérias obrigatórias e ter o CR acima de 7. O CR é o coeficiente de rendimento, uma média ponderada das suas notas nas disciplinas.

16. NA INSTITUIÇÃO QUE ESCOLHEU, QUAIS BENEFÍCIOS FORAM EFETIVAMENTE CONCEDIDOS A VOCÊ?

Poderia explicar as condições de bolsa, auxílio financeiro, moradia, alimentação, transporte ou outros apoios?

Na FGV, tenho isenção da mensalidade do curso e recebo um auxílio financeiro para me manter no Rio de Janeiro sem precisar trabalhar. Além disso, nos dois primeiros anos da faculdade, o CDMC oferece moradia em um hotel exclusivo para os bolsistas do programa. Fiquei hospedada lá por cerca de um ano e meio. Durante esse período, dividia o quarto com uma amiga, assim como todos os outros estudantes. O hotel também fornece café da manhã todos os dias, e as demais refeições ficam por conta do aluno. Quando o

aluno decide sair do hotel e alugar um imóvel, há um aumento no valor da bolsa para auxiliar com o aluguel. Geralmente, os alunos dividem apartamento com outros colegas da faculdade. Eu, por exemplo, divido um apartamento com quatro pessoas, e a faculdade fica a 20 minutos a pé.

17. ESSES APOIOS INFLUENCIARAM SUA ESCOLHA DE UNIVERSIDADE OU SUA POSSIBILIDADE DE CONTINUAR ESTUDANDO? COMO?

Com certeza. Eu não gostava de nenhum dos cursos que tinha na faculdade da minha cidade. Sendo aprovada em uma universidade em outra cidade, eu teria muita dificuldade em me manter, porque eu não teria condições financeiras que garantissem que eu conseguiria pagar uma moradia e recursos básicos para me manter em outra cidade ou estado. Esse programa do CDMC resolveu tudo isso: tinha um curso que eu gostava e ainda me dava recursos para me manter sem preocupações em outro estado. Dessa forma, eu pude continuar os meus estudos.

APRENDIZAGEM, DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

18. QUE CONHECIMENTOS OU FORMAS DE ESTUDAR DESENVOLVIDOS NAS OLIMPÍADAS VOCÊ PASSOU A UTILIZAR NA UNIVERSIDADE? PODERIA DAR UM EXEMPLO CONCRETO?

Eu passei a estudar mais através de questões mesmo, assim como eu fazia nas olimpíadas. Não tem como aprender matemática sem resolver muitas questões, sem praticar bastante toda a teoria. Inclusive, geralmente eu leio a teoria, termino sem conseguir entender muito bem o que eu li, mas quando eu começo a tentar resolver as questões, tudo vai ficando mais claro na minha mente.

Posso dar um exemplo de como é eficiente resolver muitas questões. Esse semestre, por exemplo (6º período), eu estou com 6 matérias, o que eu considero muita coisa para mim. Nesse caso, eu não consigo dar atenção total a todas as matérias. Então, antes da primeira semana de provas, eu me sentia totalmente despreparada para algumas das matérias e não dava tempo de ler os livros. Então, eu fiz as listas de exercícios propostas pelos professores e, principalmente, as provas de todos os anos anteriores, pedindo ajuda aos colegas, aos monitores e utilizando inteligências artificiais. Assim, eu fui aprendendo o conteúdo.

19. QUAIS DIFICULDADES VOCÊ ENFRENTOU PARA APROVEITAR AS OPORTUNIDADES QUE SURGIRAM? QUE APOIOS AJUDARAM E QUAIS FIZERAM FALTA?

Quando eu vim para o Rio de Janeiro, eu tinha um pouco de medo de dar errado, de estar longe da minha família. De fato, deu errado, como eu contei anteriormente. Eu tive muita dificuldade por estar tendo uma oportunidade tão grande como essa de estar em uma faculdade renomada, estudando com professores muito bons e conhecidos (até mesmo professores que faziam questões da OBMEP). Isso gerou uma pressão sobre mim. Eu achava que eu não merecia essa oportunidade, que eu deveria estar no meu estado ajudando a minha família e que eu era muito inferior aos outros alunos. Eu também estava um pouco “enferrujada” nos estudos, porque eu tinha terminado o Ensino médio há um ano, tinha desenvolvido muita ansiedade e não tinha conseguido estudar direito no ano anterior. Eu até tentava contar o que estava acontecendo para alguns amigos, mas eu sentia que ninguém conseguia entender e que sempre me davam soluções que não funcionavam comigo. Também dizia para a minha família que estava

tudo bem para não preocupar eles, que já tinham medo de eu ir para um estado tão longe. Então, acredito que só tenha faltado apoio psicológico mesmo, mas eu também deveria ter procurado mais ajuda. O apoio dos meus amigos, da minha família e da escola sempre foi essencial para mim. Ver que eles acreditavam em mim me dava mais força para continuar.

20. O RECONHECIMENTO COMO PRIMEIRA ALAGOANA MEDALHISTA DE OURO NA OBMEP TEVE ALGUM SIGNIFICADO PARTICULAR PARA VOCÊ? HOUVE MUDANÇAS NA FORMA COMO OUTRAS MENINAS SE APROXIMARAM DE VOCÊ OU DAS OLIMPÍADAS?

Teve um significado gigantesco pra minha vida. Ter uma medalha de ouro era o meu maior sonho desde que eu conheci a OBMEP. Então, só de ter conseguido, eu já me senti muito realizada. Mas além disso veio o combo de ser a primeira alagoana medalhista de ouro da OBMEP. Quando eu comecei a estudar matemática, em algum momento descobri que esse meio era dominado por homens. Isso não fez com que eu achasse que isso não era pra mim ou algo do tipo, mas com o passar do tempo, fez com que eu tivesse medo de outras pessoas me acharem menos inteligente ou incapaz quando eu estivesse ocupando o mesmo lugar que um homem. Até hoje eu tenho esse medo e sinto um pouco que isso realmente acontece. Mas ter iniciado este caminho de medalha de meninas alagoanas me deixou muito feliz, porque isso pode server de inspiração para outras meninas que gostam de matemática e de olimpíadas (apesar de ser um pouco triste não ter tido nenhuma outra medalhista de ouro em 16 edições).

21. AO OLHAR PARA SUA TRAJETÓRIA, QUAIS CONQUISTAS VOCÊ RELACIONA DIRETAMENTE ÀS MEDALHAS E QUAIS CONSIDERA RESULTADO DE OUTROS FATORES, COMO ESCOLA, FAMÍLIA, PROFESSORES E ESFORÇO PESSOAL?

A conquista das medalhas, acredito que esteja majoritariamente relacionada a mim, mas também à escola, que sempre me incentivou, e à minha mãe, que sempre me ajudou a ir ao PIC estudar. A aprovação e ingresso na FGV, eu acredito que esteja bem relacionada ao professor Krerley (criador do NES), pois ele sempre me orientou, me deu oportunidades e se preocupou com que eu não desistisse de aproveitar essa oportunidade.

22. QUE OPORTUNIDADES VOCÊ AINDA DESEJA ALCANÇAR? SUA EXPERIÊNCIA NAS OLIMPÍADAS INFLUENCIA ESSES PLANOS?

Eu gostaria muito de conseguir uma bolsa de mestrado quando eu acabar a graduação e, quem sabe posteriormente, também fazer um doutorado. Eu também queria dar aulas algum dia, mas ainda não tenho certeza se tenho capacidade de ser professora de fato. O desejo de ser professora veio justamente por ter passado pelo PIC, ter visto como os alunos de lá são interessados em aprender, e também por já ter tido a oportunidade de dar uma aula no PIC. Essa experiência foi realmente muito boa, então eu acho que eu seria muito feliz dando aulas.

23. O QUE ESCOLAS E INSTITUIÇÕES DEVERIAM OFERECER PARA QUE MAIS ESTUDANTES, ESPECIALMENTE AQUELES COM MENOS RECURSOS, CONSIGAM PARTICIPAR E APROVEITAR ESSAS OPORTUNIDADES?

Acredito que oferecer a oportunidade do estudante fazer olimpíadas já é algo que pode mudar muito a vida de um aluno, então acho que mais escolas deveriam ter a cultura de participar de olimpíadas e concursos, não só de matemática, mas de qualquer outra área do conhecimento. Além de poder abrir portas para o estudante (assim como abriu para mim), pode fazer com que um jovem se encontre em alguma área, que sem o desafio inicial de participar de uma olimpíada, ele poderia nunca descobrir que gosta daquilo. Além disso, acho que as escolas que tiverem condições deveriam preparar aulas fora da grade habitual, voltadas para o estudo das olimpíadas. Dessa forma, acredito que alguns alunos se sentiriam mais motivados a estudar, pois nem todos gostam ou têm recursos suficientes para estudar em casa por livros ou pela internet.

ENCERRAMENTO E CONFIRMAÇÃO DOCUMENTAL

24. HÁ ALGO IMPORTANTE SOBRE SUA TRAJETÓRIA QUE NÃO PERGUNTAMOS E QUE VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR?

Acredito que já contei tudo o que eu acho interessante.

25. VOCÊ POSSUI DOCUMENTOS QUE AJUDEM A CONFIRMAR AS INFORMAÇÕES RELATADAS, COMO RESULTADOS DE SELEÇÃO, CARTAS DE CONCESSÃO DE BOLSA OU CERTIFICADOS? CASO CONCORDE, QUAIS PODERIAM SER CONSULTADOS PARA A PESQUISA, PRESERVANDO SEUS DADOS PESSOAIS?

Eu possuo certificado de todas as medalhas da OBMEP e da OAM e do Concurso Jovem Senador (não lembro se ganhei certificado da OBFEP, mas eu ganhei as medalhas), mas infelizmente não estão comigo, estão em Palmeira dos Índios. De qualquer forma, os resultados podem ser acessados pelos sites, que eu vou deixar o link

certinho aqui embaixo. Também tenho a carta-convite do CDMC para o Seleção de Talentos, que eu vou deixar anexado. Concordo que consulte todos eles.

Medalha OBMEP 2016:

https://premiacao.obmep.org.br/2016/verRelatorioPremiadosGeral-AL.1.do.htm

Menção honrosa OBMEP 2017:

https://premiacao.obmep.org.br/2017/verRelatorioPremiadosGeral-AL.2.do.htm

Medalha OBMEP 2018:

https://premiacao.obmep.org.br/2018/verRelatorioPremiadosGeral-AL.2.do.htm

Medalha OBMEP 2019:

https://premiacao.obmep.org.br/2019/verRelatorioPremiadosGeral-AL.3.do.htm

Medalha OBFEP 2019:

https://sec.sbfisica.org.br/olimpiadas/obfep2019/forms/listaPremiados.asp?serie=1

Concurso Jovem Senador 2019:

https://www12.senado.leg.br/jovemsenador/home/perfiljovemsenador/2019/gabriela-barbosa-souza

Medalha OBMEP 2021:

https://premiacao.obmep.org.br/16aobmep/verRelatorioPremiadosGeral-AL.3.do.htm

ANEXO A – CARTA-CONVITE DO CDMC PARA O PROGRAMA SELEÇÃO DE TALENTOS (2022)



Rio de Janeiro, 5 de abril de 2022

Prezado Aluno,

A Fundação Getulio Vargas-FGV do Rio de Janeiro tem interesse em contar com a participação no seu vestibular deste ano, de alunos que se distinguiram com medalhas na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP.

Ao tomar conhecimento que você alcançou excelente desempenho nesse certame, gostaríamos de convidá-lo, caso você esteja concluindo este ano ou tenha concluído o ensino médio em 2021, a participar do vestibular da FGV, a ser realizado em novembro de 2022.

Uma vez classificado no vestibular ou reclassificado conforme as regras das escolas da FGV e de acordo com o número de vagas no projeto "Seleção de Talentos", você será admitido, no início de 2023, na graduação do curso escolhido, terá isenção de pagamento de taxas escolares e receberá uma bolsa de manutenção de até R$ 2.000 reais por mês, cuja renovação anual será condicionada ao bom desempenho acadêmico.

A FGV oferece cursos de graduação em Economia, Matemática Aplicada, Ciência de Dados e Inteligência Artificial, Direito, Administração e Ciências Sociais, sendo reconhecidas pela qualidade e excelência ao produzir e difundir conhecimento. Uma descrição desses cursos pode ser encontrada em www.fgv.br.

Em particular, o novo curso de Ciência de Dados e Inteligência Artificial atende à vocação do estudante interessado em ter uma formação moderna em Computação e Matemática voltada à análise de grande volume de dados.

Este convite está sendo feito no âmbito do Projeto do Centro para o Desenvolvimento da Matemática e Ciências - CDMC, da FGV. Na realidade este projeto iniciou-se em 2017, já estamos iniciando sua sétima edição.

Os alunos participantes deste projeto poderão usufruir de programa de reforço em Matemática, Literatura, Redação e Português, o qual será oferecido on line a partir de abril deste ano.

Fonte: Fundação Getulio Vargas, Centro para o Desenvolvimento da Matemática e Ciências (CDMC), carta de 5 abr. 2022, disponibilizada pela entrevistada.

---

[1] Licenciado em Matemática. Especialista em Ensino de Ciências e Matemática. Especialista em Matemática Financeira. Mestrando em Ciências da Educação. ORCID: https://orcid.org/0009-0008-9400-1149. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[2] Graduanda em Matemática Aplicada pela Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getulio Vargas (FGV EMAp), Rio de Janeiro,

Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0003-8257-527X. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[3] Licenciada em Matemática. Especialista em Docência do Ensino Superior. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA – PY. ORCID: https://orcid.org/0009-0004-3212-7695. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[4] Licenciada em Ciências Biológicas. Especialista em Metodologia do Ensino de Ciências e Gestão em Educação Profissional. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA – PY. ORCID: https://orcid.org/0009-0003-6665-4592. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[5] Licenciada em Pedagogia. Especialista em Direitos Humanos e Diversidade. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA – PY. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[6] Licenciada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão de Pessoas e Gestão Educacional Profissional e Tecnológica. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA – PY. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-0635-1512. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[7] Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA – PY. ORCID: https://orcid.org/0009-0007-2081-9303. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[8] Licenciada em Letras. Especialista em Linguística. Especialista em Psicopedagogia Institucional. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA – PY. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-7963-8294. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[9] Licenciada em Língua Portuguesa. Especialista em Língua Portuguesa. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA – PY. ORCID: https://orcid.org/0009-0006-8916-3325. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[10] Licenciado em Física. Especialista em Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL). Mestrando em Ensino de Física pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). ORCID: https://orcid.org/0009-0003-1624-1634. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[11] Licenciada em Letras – Português/Espanhol e em Pedagogia. Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Língua Portuguesa e Psicomotricidade. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad del Paraguay, Assunção, Paraguai. ORCID: https://orcid.org/0009-0004-3804-0291. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[12] Doutor em Meteorologia Aplicada e Licenciado em Matemática. Especialista em Inovação e Ensino de Matemática. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8056-7661. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.